



GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO  
SECRETARIA DE ESTADO DO AMBIENTE  
INSTITUTO ESTADUAL DO AMBIENTE

## ATA DA 63<sup>ª</sup> REUNIÃO ORDINÁRIA DO CERHI-RJ

Aprovada na 22<sup>a</sup> R.E. CERHI-RJ, em 16.09.2015

10 Aos vinte e quatro dias do mês de junho ano de dois mil e quinze, no auditório do INEA, na Av.  
11 Venezuela nº 110, 6º andar, Centro, RJ, com início previsto para às 13:30h, realizou-se a 63ª  
12 Reunião Ordinária do Conselho Estadual de Recursos Hídricos – CERHI-RJ, contando com a  
13 presença dos senhores **membros titulares**: Rachel B. Prado (Embrapa Solos), Lívia Soalheiro  
14 (INEA), Eliane P. Barbosa (Inea), Carlos da Costa e Silva Filho (PGE), Marina Fernandez Bez  
15 (FIPERJ), Marcos Antônio M. Pacheco (Prefeitura de São João da Barra - Substituto), Daniela V.  
16 Vasconcelos (Prefeitura de Volta Redonda - Substituta), Leandro Q. Peixoto (Prefeitura de São  
17 Fidélis), Flávia Lanari (Apalma), Alexandre Carlos Braga (CBH Baía de Guanabara); Ediel Caldas  
18 dos Santos (Rede Ecológica Greenbelt), Marcos S. Lacerda (Instituto Terrazul), José Paulo  
19 Soares de Azevedo (UFRJ), João Gomes de Siqueira (UENF), José Alfredo C. Sertã (ABES-RJ),  
20 Dalva Mansur (CBH LSJ), Vera Lúcia Teixeira (CBH MPSul), Yasmin Gonçalves Ferreira (CEDAE -  
21 substituto), Jorge Vicente Peron (FIRJAN), Pamela Ferreira dos Reis (Instituto Aço Brasil),  
22 Barbara C. F. M. Pithon (Eletronuclear), Leopoldo Carrielo Erthal (FAERJ); **membros suplentes**:  
23 José Edson Falcão de Farias Júnior (SEA), Vera Martins (ACAMPAR), Alexandre De Bonis (CBH  
24 BG), Affonso Henrique de Albuquerque Junior (CBH Macaé e das Ostras), Maria Aparecida B.  
25 Pimentel (ENERGISA); **ausências justificadas**: Antônio Da Hora (SEA), Moema Versiani (INEA),  
26 Marie Ikemoto (INEA), Elisa Bento (DRM), Zacarias Albuquerque (Prefeitura de Campos dos  
27 Goytacazes), José Edmundo Victor (Prefeitura de Bom Jesus de Itabapoana), David Michel  
28 Miller (Associação de Moradores da Granja Guarani), Gerson Cardoso (ABAS), Cláudia Barros  
29 Afonso e Silva (Saneamento Ambiental Águas do Brasil), Cláudio César Bosco Graffunder (Cia  
30 Siderúrgica Nacional), Zenilson Amaral Coutinho (ASFLUCAN), José do Amaral Ribeiro  
31 (Sindicato Rural de Campos); **ausências**: Humberto Dias Souza (Prefeitura de Barra do Piraí),  
32 José Miguel da Silva (APEDEMA), Antônio Linhares Sobrinho (Apedema-RJ), Teresa Priscila D.  
33 Gomes (Instituto Ipanema), Roberto Machado de Oliveira (Instituto Interdisciplinar Rio Carioca),  
34 Maurício Fernandes (O nosso vale! A nossa vida!), Sidney Salgado dos Santos (CBH Baixo  
35 Paraíba do Sul), Keila Ferreira (Prolagos), José Gomes Barbosa Júnior (LIGHT), Osvaldo de  
36 Freitas Borges (EDF-NF), Vinicius Crespo (Fecomercio), Joana N. Siqueira (APROMEP);  
37 **convidados**: Flávio Simões (DIGAT/INEA), Bruno Swlhacher (GDEPS – Grupo de Defesa  
38 Ecológica P. Semente), Pamela A. da C. Silva (FFCBH), Daniela Souza Silva (APPACTS) e Márcio  
39 Nascimento (APPACTS) . Esta reunião teve a seguinte pauta: **1.** Aprovação da pauta; **2.**  
40 Aprovação da minuta da ata da 62ª R.O. CERHI-RJ de 29/04/2015; **3.** Minuta Resolução CERHI-  
41 RJ que aprova a aplicação de recursos financeiros do Fundrhi da subconta do Comitê Macaé e  
42 das Ostras para educação ambiental (Ref. à Res. CBH Macaé e das Ostras nº 31/2012); **4.**  
43 Minuta Resolução CERHI-RJ que aprova a aplicação de recursos financeiros do Fundrhi da  
44 subconta do Comitê Baía de Guanabara para ajuda de custo dos membros indicados pelo  
45 comitê em eventos oficiais (Ref. à Res. CBH BG nº 21/2015); **5.** Aprovação calendário de  
46 reuniões conjuntas com o CONEMA; **6.** Apresentação da tabela de frequência; **7.** Assuntos  
47 Gerais. Após verificação de quórum, o Sr. Décio Tubbs Filho deu início a reunião às 14:10h. **1º**  
48 **item: Aprovação da pauta.** Aprovada por unanimidade. **2º item: Aprovação da minuta da ata**  
49 **da 62ª R.O. CERHI-RJ de 29/04/2015.** A Sra. Eliane Barbosa informou que houve um erro na  
50 minuta da ata e que o documento será revisado e enviado para todos até dia 29/06, para que  
51 possam realizar a leitura e enviar suas contribuições. Após junção das informações recebidas, o

52 documento será considerado aprovado via e-mail. **3º item: Minuta Resolução CERHI-RJ que**  
53 **aprova a aplicação de recursos financeiros do Fundrhi da subconta do Comitê Macaé e das**  
54 **Ostras para educação ambiental (Ref. à Res. CBH Macaé e das Ostras nº 31/2012).** A Sra.  
55 Eliane Barbosa apresentou o item e passou a palavra para o Sr. Affonso Albuquerque que  
56 solicitou que representantes da CT-IL e da plenária do CBH Macaé realizassem uma  
57 apresentação de no máximo 15 (quinze) minutos sobre um projeto que já deveria ter sido  
58 exposto desde 2011. Informou que os parceiros do projeto são: empresários de  
59 pousadas/hotéis, Secretaria de Meio Ambiente e o CBH Macaé. Iniciou fazendo um breve  
60 histórico, onde comentou que é funcionário da Secretaria de Meio Ambiente de Macaé e  
61 integrante da Organização não governamental Grupo de Defesa Ecológica Pequena Semente  
62 (GDEPS) com sede no Sana. O 6º Distrito de Macaé foi criado em 1995 com o principal objetivo  
63 de realizar atividades em prol da preservação e conservação ambiental da região do Sana. O  
64 Projeto “Monitoramento” foi criado no ano de 1995 pelo GDEPS, tem como objetivo a  
65 coordenação e a orientação do fluxo turístico nas áreas de visitação dos atrativos naturais da  
66 APA do Sana, através da educação ambiental, as atividades visam conscientizar os visitantes  
67 acerca da importância da região e do turismo sustentável, além de orientar sobre as normas e  
68 regras de visitação, tanto sua metodologia usada até os dias de hoje. Introdução:  
69 Monitoramento, educação ambiental e redução ao impacto de visitação do córrego Peito de  
70 Pombo no Distrito do Sana. Através de metodologias com estratégias preventivas como um  
71 livro de visitante, informações ao turista sobre regras, normas, procedimentos em áreas de  
72 risco ambientalmente frágeis e os respectivos locais de lazer com uma linguagem voltada à  
73 educação ambiental. Justificativa: Este projeto é de suma importância para a (UC) Unidade de  
74 Conservação, pois sua continuação criará uma atmosfera de atividades que vão gerar  
75 propostas sustentáveis para a região como um todo, e ademais, é novamente oportuno citar a  
76 extrema importância deste corpo hídrico para todo o distrito e consequentemente a Bacia  
77 hidrográfica da Região VIII. Conforme estudo da tese de Doutorado-UFRJ em Geografia,  
78 (2005/Seabra,Lilia) “Monitoramento participativo do turismo desejável”, uma proposta  
79 metodológica para os estudos de capacidade de suporte turístico que estabelece o  
80 quantitativo de 400 pessoas/dia. O Plano Plurianual de Investimento da bacia hidrográfica da  
81 Região VIII, nos anos de 2014 a 2017, enquadra a educação ambiental como base em qualquer  
82 projeto, sendo que este foi considerado de alta prioridade. Objetivo: Parceria com instituições  
83 da Prefeitura Municipal de Macaé: a Defesa Civil e Guarda Municipal Ambiental, além de  
84 outros tópicos que se adequam nos parâmetros conceituais do CBH, que são: redução ao  
85 impacto e degradação ambiental na área; prevenção e cuidados com os corpos Hídricos de  
86 todo córrego; educar e sensibilizar o público visitante e moradores locais; e manter a  
87 capacidade de suporte de 400 pessoa/dia. Metodologia: A metodologia aplicada é voltada para  
88 estabelecer “laços” que reduzem os atritos socioculturais e ambientais na comunidade,  
89 auxiliem no disseminar dos princípios ecológicos e ambientalistas, dêem conhecimento sobre a  
90 APA do Sana e suas riquezas naturais, proporcionem um atendimento ao visitante  
91 estabelecendo normas e restrições, bem como segurança e receptividade nas Cachoeiras do  
92 Vale do Peito do Pombo, um dos principais pontos turísticos de Macaé. O Sr. Márcio  
93 Nascimento, que faz parte do segmento ambiental da região, esclareceu que na bacia  
94 hidrográfica do córrego Peito do Pombo a partir deste ano passou a ser manancial de  
95 abastecimento para consumo humano. Explicou que por necessidade de abastecimento de  
96 água foi feita uma captação bruta dessa bacia hidrográfica, e que é muito relevante dentro da  
97 bacia do rio Macaé porque é uma região de afloramento de águas subterrâneas que vem à  
98 tona e se tornam o escoamento superficial. Esta bacia, em sua opinião, é a principal parte de  
99 desenvolvimento econômico da região, por isso querem a proteção desta bacia e já defendem  
100 este projeto desde 1993 juntamente com os empresários locais. O Sr. José Paulo pediu a  
101 palavra e falou que não cabe no CERHI-RJ em cada projeto que entre nas Resoluções dos CBHs  
102 seja apresentado em Plenária, uma vez que estas resoluções já foram analisadas e aprovadas  
103 nas CTs do CERHI-RJ. Ressaltou que o Conselho tem muitos assuntos para discutir, que não  
104 tem como entrar em tantos detalhes. Então a apresentação foi interrompida, tendo em vista a  
105 necessidade de concluir todos os itens previstos na pauta e da não necessidade de se

106 aprofundar nos detalhes deste projeto neste momento, a Sra. Eliane Barbosa agradeceu a  
107 presença de todos, pediu que a apresentação fosse disponibilizada e passou para a aprovação  
108 da minuta de resolução CERHI-RJ. O Sr. Décio Tubbs comentou também que não foi informado  
109 de que haveria uma apresentação neste item, mas que apesar de ser um trabalho muito  
110 bonito e interessante em educação ambiental não há tempo hábil para este detalhamento na  
111 63<sup>a</sup> R.O. CERHI-RJ. Foi pedido que em uma próxima vez fosse informado com antecedência  
112 para que seja incluído na pauta, já que as pautas são sempre extensas. Por fim a minuta de  
113 resolução CERHI-RJ, onde a Sra. Eliane Barbosa sugeriu incluir no artigo 1º uma referência do  
114 programa de educação pelo qual o comitê aprovou. A Sra. Lívia Soalheiro informou que os  
115 recursos só são liberados quando um ofício é enviado para a GEAGUA/DIGAT fazendo  
116 referência ao plano de bacia. Explicou, ainda, que no caso do CBH Macaé especificamente,  
117 existiu um recurso que não se sabe o porquê, não entrou no PAP, que são esses R\$ 200.000,00  
118 (duzentos mil reais), e por isso que entrou de forma pontual para ser aprovada na Plenária. A  
119 Sra. Lívia Soalheiro esperou que os representantes do CBH Macaé comunicassem isso, mas  
120 como não houve tal esclarecimento, a Coordenadora da CT-IL informou a todos. Falou,  
121 também, que em regra os Comitês apresentam ao Conselho seus PAPs, para que possa ser  
122 analisado e aprovado, e quem não tem o PAP, apresenta ao CERHI-RJ uma ação pontual, como  
123 nesta reunião que existem 02 (dois): CBHs Macaé e BG, que também não tem PAP (Plano de  
124 Aplicação Plurianual) aprovado. Posterior as explicações da Sra. Lívia Soalheiro, todos ficaram  
125 com suas informações niveladas, e dando sequencia ao item, o nome do projeto foi incluído no  
126 artigo 1º na minuta de resolução, sendo o documento aprovado por unanimidade. **4º item:**  
127 **Minuta Resolução CERHI-RJ que aprova a aplicação de recursos financeiros do Fundrhi da**  
128 **subconta do Comitê Baía de Guanabara para ajuda de custo dos membros indicados pelo**  
129 **comitê em eventos oficiais (Ref. à Res. CBH BG nº 21/2015).** A Sra. Eliane Barbosa pediu  
130 correção no número da resolução do CBH BG, sendo alterada de 21 para 26/2015. Em seguida  
131 o Sr. Alexander de Bonis explicou que o CBH BG é um comitê que tem 45 (quarenta e cinco)  
132 membros e mais 06 (seis) subcomitês, totalizando 120 (cento e vinte) membros, e que  
133 realizam reuniões mensais nos subcomitês e trimestrais do CBH BG. Ressaltou que a intenção  
134 do referido Comitê é participar do ECOB, do ENCOB, da ABES e do Simpósio de Recursos  
135 Hídricos em 2015, e que os custos solicitados foram calculados com precisão, planejados de  
136 forma a não sobrar nem faltar do necessário. O Sr. Ediel Caldas mencionou que foi Diretor do  
137 CBH BG entre os anos de 2012/2015, bem como afirmou que esta resolução é de sua autoria, e  
138 que foi proposta no período supracitado, e, citou os nomes de alguns membros do CBH BG  
139 presentes na Plenária da 63<sup>a</sup> R.O. CERHI-RJ, que na época, acompanharam o desfecho da  
140 referida resolução. Mencionou, outrossim, que, em princípio, na época, houve resistência  
141 quanto a possibilidade de fornecer a ajuda de custo nos eventos oficiais, com isso perguntou  
142 ao Sr. Alexandre de Bonis, apenas a título de esclarecimento, o que se entende por  
143 eventos oficiais. O Diretor do CBH BG informou que são todos os eventos definidos pelas  
144 Plenárias dos Comitês e Subcomitês. A Sra. Eliane Barbosa lembrou que esta resolução está  
145 passando pelo CERHI-RJ nesta data pelo mesmo motivo da Resolução do CBH Macaé, pois o  
146 PAP ainda não está aprovado, caso contrário não seria necessário. A Sra. Rachel Prado pediu  
147 esclarecimentos com relação à quantidade de participantes que terão direito de usufruir, e foi  
148 informado que todos estes dados encontram-se na resolução do CBH enviada anexa a pauta.  
149 Em seguida foi aprovada por unanimidade. **5º item: Aprovação calendário de reuniões**  
150 **conjuntas com o CONEMA.** A Sra. Eliane Barbosa lembrou que foi feita uma proposta para  
151 realizar reuniões conjuntas entre o Conselho Estadual de Meio Ambiente e o Conselho  
152 Estadual de Recursos Hídricos para que possam trocar informações. Será um avanço de  
153 fundamental importância para uma política adequada. Foi encaminhada uma proposta ao  
154 secretário executivo do CONEMA, Sr. Maurício Couto, para realizar estas reuniões entre as  
155 reuniões ordinárias do CONEMA, e as sugestões de datas para as R.E.s CERHI-RJ/CONEMA  
156 foram: 21/07, 15/09 e 17/11/2015. Informou que o CONEMA tem uma proposta diferente do  
157 CERHI-RJ, sendo somente deliberativo e que os assuntos quando entram nas plenárias já foram  
158 analisados pelas CTs, por isso quando o CERHI-RJ for indicar algum assunto para a pauta destas  
159 reuniões deverá ser uma questão importante, já bem discutida/detalhada/aprovada no CERHI-

160 RJ e que esteja no contexto do meio ambiente. O Sr. José Paulo (Coordenador da CT-IG) se  
161 propôs a elaborar durante as reuniões da CT-IG uma relação de assuntos interessantes aos 02  
162 (dois) Conselhos. O Sr. Décio Tubbs informou que se não for possível realizar reunião conjunta  
163 das 03 (três) CTs no dia 16/09, que pelo menos os coordenadores conversem e cada Câmara  
164 Técnica envie sua sugestão, pois os assuntos para a reunião com o CONEMA não podem ter  
165 uma discussão prolongada, deve ser objetiva, pois a reunião tem duração de 1h e 40minutos.  
166 Em seguida a proposta foi aprovada por unanimidade. **6º item: Apresentação da tabela de**  
167 **frequência.** A Sra. Eliane Barbosa explicou que conversou com o Sr. Décio Tubbs sobre a  
168 participação nas reuniões do Conselho e por isso este item foi colocado na pauta. Lembrou  
169 que no período de eleição dos membros para o biênio foi manifestada a vontade de ocupar  
170 uma vaga no plenário, tendo inclusive uma suplência para substituições necessárias, e que não  
171 é correto existir ausência frequente de membros, pois isso não traz nenhuma produção para o  
172 Conselho. Passou então a palavra para a Sra. Lívia Soalheiro que informou que além deste  
173 fato, existem algumas instituições que estão pedindo para fazer parte do Conselho, mas  
174 informamos que em alguns setores não tem vaga. Porém fizemos um levantamento da  
175 frequência dos membros e percebemos que instituições inscritas para o biênio 2014-2016 não  
176 têm comparecido as reuniões. Este assunto foi trazido nesta reunião para que seja avaliada,  
177 com base no regimento, para que uma decisão seja tomada junto com o plenário presente.  
178 Existem algumas opções para primeiro passo, como: 1) a secretaria executiva do CERHI-RJ  
179 enviar um ofício para as instituições avisando das faltas e perguntando se ainda há interesse  
180 em continuar a participar, dando nova oportunidade; ou 2) oficiar dizendo que tal instituição  
181 será desligada do plenário do Conselho em função das várias faltas. Em seguida, houve uma  
182 longa discussão sobre este assunto entre os membros presentes, onde alguns contestaram o  
183 levantamento realizado, baseado no telemarketing e confirmado pelas listas de presenças  
184 assinadas durante as reuniões ordinárias e extraordinárias. Alguns membros informaram ter  
185 problemas devido à falta de suplência de sua entidade ou a falta de contato entre titular e  
186 suplente e por isso não há como substituí-los em suas ausências. Após a Sra. Lívia Soalheiro  
187 apresentar o quadro que utilizou como base as ausências não justificadas das reuniões de 2014  
188 e 2015, a contar da eleição para o biênio 2014-2016, e ler o regimento interno em vigor, foi  
189 decidido que a justificativa de ausência tem que ser enviada (e-mail ou documento físico)  
190 antes do início da reunião. Após a revisão do Regimento Interno, essas justificativas passarão  
191 pelo plenário e serão aprovadas sempre junto com a aprovação da pauta, em casa reunião. As  
192 entidades com faltas foram: Embrapa Solo (2), DRM (3), FIPERJ (1), São João da Barra (1),  
193 Prefeitura de Volta Redonda (1), Barra do Piraí (2), São Fidelis (1), Bom Jesus de Itabapoana (6),  
194 Apedema (3), Acampar (3), Apalma (3), Instituto Ipanema (4), Nossa Vale Nossa Vida (8), ABAS  
195 (2); CBH BG (1), CBH Baixo Paraíba do Sul (2), CEDAE (1), Prolagos Concessionária de Serv.  
196 Público de Água e Esgoto (1), Saneamento Ambiental Águas do Brasil S/A (2), FIRJAN (1),  
197 Instituto Aço Brasil (3), Light (3), Energisa (3), EDF – NF (1), Apromep (7), FAERJ (2) e Sindicato  
198 Rural de Campos (1). O Sr. José Paulo acha necessário que as vagas disponíveis sejam ocupadas  
199 pelos interessados. O Sr. João Gomes de Siqueira comentou que a representante da Apromep  
200 (Joana Siqueira) é muito atuante e não vem porque tem o suplente da Asflucan (Zenilson  
201 Coutinho), que participa de todas, e deve achar que quando o titular comparece o suplente  
202 não precisa participar. Por solicitação da Secretaria Executiva do CERHI-RJ, o Sr. Alfredo Sertã  
203 expressou sua opinião e esclareceu a todos que a ausência é do titular ou do suplente, mas  
204 que isso não quer dizer que o suplente tenha a obrigação de estar presente em todas as  
205 reuniões juntamente com o titular não. O que considera indispensável, e que pode dar como  
206 testemunho como uma atividade muito frutuosa da ABES com a ABRH durante muitos anos, é  
207 que sempre houvesse presença do titular ou suplente, apesar de que seja desejável que ambos  
208 participem sempre. No entanto é imperativo que a interação entre os dois seja permanente,  
209 pois caso a suplência não participe com frequência, no dia que for ficar fora do contexto, mas  
210 obrigatoriedade quando o titular estiver presente realmente não há. Agora, quando houver  
211 uma reunião em que não tiver a presença do titular nem do suplente, aquela entidade estará  
212 prejudicada, pois não terá havido comunicação entre titular e suplente. Então a Sra. Lívia  
213 Soalheiro sugeriu que a partir de agora passe a contar as ausências em função das faltas de

214 acordo com a vaga e não da titularidade ou suplência. A Sra. Eliane Barbosa considera  
215 necessário ter uma maior rigidez para as ausências justificadas propositais. Alguns membros  
216 discordaram do quadro apresentado, mas a Sra. Lívia Soalheiro explicou que o documento foi  
217 elaborado baseado em todas as planilhas, e-mails/telefonemas de justificativas e listas  
218 assinadas. Destacou ainda a importância de todos assinarem sempre as listas de presença das  
219 reuniões, pois só será computada a participação se estiver registrado neste documento.  
220 Informou que, caso necessário, poderá ser enviado para todos os membros que tiveram faltas,  
221 e que o processo de controle de frequência com a cópia de todas as listas de presença anexas  
222 está sempre presente nas reuniões das CTs e do CERHI-RJ. O Sr. José Paulo sugeriu que o  
223 titular e suplente entrem em contato para ver qual dos dois participará da reunião, e que um  
224 comunicado seja enviado à secretaria executiva do CERHI-RJ para que a ausência justificada  
225 seja devidamente registrada. A Sra. Rachel B. Prado comentou que na Embrapa Solos, em  
226 função do objetivo final que é ter quórum nas reuniões, titular e suplente comunicam-se para  
227 que sempre um participe, e que só cabe justificativa quando ambos não podem comparecer.  
228 Após a apresentação do quadro de faltas da Sra. Lívia Soalheiro, a secretaria executiva do  
229 CERHI-RJ finalizou ressaltando que foi feita apenas uma apresentação para servir de alerta e  
230 incentivo a maior participação. **7º item: Assuntos Gerais. Informes:** **1)** A Sra. Eliane Barbosa  
231 inteirou à todos de que foi enviado um convite para o Encontro Técnico-Empresarial Hispano-  
232 Brasileiro sobre a Gestão de Recursos Hídricos. O encontro abrange 03 (três) âmbitos: 1) O das  
233 Administrações Públicas como orientadoras e responsáveis das Políticas públicas sobre a  
234 gestão de recursos hídricos; 2) O do Conhecimento, com a participação de Universidades e  
235 Centros de Pesquisa de reconhecido prestígio; e 3) O das Empresas, enquanto motor da  
236 economia dos países. Será realizado no dia 25/06 no anexo do Palácio Guanabara, das 09:00 às  
237 18:00h. Em seguida, o Sr. José Paulo comentou que esta delegação Espanhola, como a própria  
238 delegação de São Francisco e algumas outras, fizeram evento em São Paulo sobre crise hídrica;  
239 **2)** O Sr. José Paulo informou que coordena a rede do Brasil sobre vazão ambiental que envolve  
240 Rio Grande do Sul, Bahia, Alagoas e outras (5 universidades no total) e sugeriu levar este  
241 assunto para a CT-IG/CERHI-RJ, para também saber o que o INEA pensa sobre isso, mas que  
242 não entraria na reunião conjunta com o CONEMA, somente depois de ser bem analisado e  
243 concluído; **3)** O representante do CBH Rio dois Rios informou que surgiu uma proposta na  
244 última reunião do CBH Rio Dois Rios para formarem núcleos urbanos em zonas rurais, sendo  
245 uma demanda do interior e não da região metropolitana. Nos Comitês existem núcleos  
246 urbanos em áreas rurais, mas que às vezes não corresponde a fazer saneamento na área  
247 urbana em torno dos parques estaduais. Foi comentado nesta reunião de uma limitação feita  
248 no CERHI-RJ sobre percentual de recurso. A ideia é encaminhar uma proposta para a câmara  
249 técnica e talvez através de uma parceria com o FECAM aplicar recursos do Comitê neste  
250 projeto. A Sra. Eliane Barbosa comentou que é uma questão muito importante e seria ideal  
251 para uma reunião conjunta entre as câmaras técnicas do CERHI-RJ e do CONEMA. O Sr. Alfredo  
252 Sertã sugeriu selecionar alguns membros das CTs do CERHI-RJ e CONEMA para verificar a  
253 questão da lei do saneamento (70%) que tem expressões muito rígidas, pois na CT-IL já nasceu  
254 tal inquietação de mudança nesta questão do saneamento nas áreas rurais, mas que já são  
255 urbanizadas, porém a CTIL não teve tempo hábil para dar continuidade em tal discussão. A  
256 ideia da junção das CTs, através de um GT, seria para focar numa solução que em sua  
257 percepção teria que passar por um adendo legal, já que tem a disposição dos 70% (setenta por  
258 cento), que tem expressões muito rígidas. A Sra. Eliane Barbosa sugeriu, posteriormente, ainda  
259 levar para o Conselho Nacional, pois outros Estados podem ter discutido e avançado nisso  
260 internamente, ou que talvez possa ter um problema semelhante. O Sr. José Gomes Siqueira  
261 acha muito pertinente esta revisão sobre esgotamento rural (70%) e tratamento de esgoto  
262 para que seja melhor distribuído, e informou que está começando um novo período de seca no  
263 baixo paraíba do sul com vazão mínima. Falou que já foi realizado um estudo pela COHIDRO e  
264 pediu que o CERHI-RJ ficasse atendo porque São Fidelis, Campos e São João da Barra terão  
265 problemas de captação de água. Serão construídos 02 (dois) postos artesianos em São Fidelis  
266 de forma emergencial, mas esta não é uma solução esperada para o rio Paraíba do Sul. A  
267 solução seria uma revitalização de evasão no nível do Paraíba para que possa ter em São João

268 da Barra uma vazão mínima que suporte as condições híbridas do rio. Caso seja necessário,  
269 está à disposição para atualização das informações, pois acha que a crise hídrica será pior do  
270 que em 2014. A Sra. Rachel Prado reafirmou a questão do tema do saneamento rural, pois a  
271 Embrapa se envolve em pesquisas no meio rural, em especial com a qualidade da água, e em  
272 grande parte é pelos nutrientes providos dos núcleos urbanos no meio rural. Considera  
273 importante que esta questão seja revista com atenção, juntamente com as fontes pontuais e  
274 difusas de perda de solos no meio rural, inclusive o PSA tem contribuído bastante. Comentou  
275 que a Embrapa tem tecnologia de tratamento de esgoto de baixo custo que podem mitigar  
276 estas questões, e que o rio Rural já está utilizando. O Sr. Affonso Albuquerque informou que o  
277 CERHI-RJ aprovou uma resolução que dava uma abertura para utilizar 5% dos 70% na área  
278 rural e isso possibilitou o projeto do Banco Mundial e Rural no Noroeste; **4)** A Sra. Vera Lúcia  
279 Teixeira informou que foi chamada no Ministério Público Federal para discutir a questão de  
280 Tocos, juntamente com o ANA, Light, INEA (não compareceu), Prefeitura de Rio Claro e  
281 Comitê, e um dos grandes impactos na região do rio Piraí é o esgotamento rural. Comunicou  
282 que um dos itens que será cobrado do INEA será a realização de estudo técnica referente ao  
283 trecho do rio Piraí e as necessidades de estipular uma vazão ecológica. Falou, ainda, que já foi  
284 solicitado a ANA, e o André Marques (AGEVAP) se comprometeu a ajudar esta Agência.  
285 Quanto a Light será o Ministério Público Federal que cobrará a adoção de medidas que  
286 garantam uma vazão mínima no trecho do rio Piraí, se for necessário. Já com relação à  
287 Prefeitura, o Ministério Público cobrará que este garanta o abastecimento das comunidades  
288 em água e qualidade. Explicou que isto foi uma denúncia feita e que, por solicitação do  
289 Procurador, participou de uma visita técnica e a situação do referido rio é chocante, que,  
290 segundo ela, o rio secou/morreu e agora é puro esgoto. Explicou que a ANA já fez uma nota  
291 técnica sobre isso, o CEIVAP elaborou uma proposta de Resolução e o CBH Guandu enviou a  
292 resposta solicitada. A Sra. Vera Lúcia Teixeira gostaria de ter uma reunião com o Secretário do  
293 Ambiente, André Correa, para debater essas questões junto com a CT-IL e CT-IG, pois entende  
294 que o CERHI-RJ tem que interferir nesta zona de conforto do CBH Guandu porque está  
295 desconfortável para os CBHs BPSI e MPS; **5)** O Sr. Affonso Albuquerque informou que o ECOB  
296 estará com suas inscrições abertas a partir do dia 25/09/2015 no site  
297 [www.forumfluminensecbh.eco.br](http://www.forumfluminensecbh.eco.br); **6)** O Sr. José Paulo comentou que na Oficina do Piabanga  
298 nos dia 05 e 06/06/2015 ficou evidente que no Plano de Ações tinha R\$ 500.000,00  
299 (quinhentos mil reais) para ações de saneamento e R\$ 100.000,00 (cem mil reais) para o  
300 restante, e acha que isso não faz sentido porque a missão do Comitê e do CERHI-RJ é articular  
301 os diversos atores para ter uma boa gestão da qualidade/quantidade. Acha que é necessário  
302 sim rever com critérios a lei que é do Estado do Rio de Janeiro. Comentou que poderia  
303 aumentar a cobrança para ter recurso do governo federal ou do município, destinados a fazer  
304 o saneamento. Acha que não é atribuição deste Conselho, que foi colocada uma carga grande  
305 no Comitê, e que carimba um percentual muito alto nos Comitês, tirando a autonomia da Lei.  
306 O que foi sugerido fazer no CBH Piabanga, enquanto a Lei não é alterada, é ao destinar essas  
307 verbas ao município, fazer um convênio que ajude com informações de licenciamento.  
308 Ressaltou que não faz sentido nesta política Federal e Estadual, desde 1997, ter esta  
309 restrição/imposição. A Sra. Eliane Barbosa finalizou dizendo que considera muito importante  
310 este assunto, que é recorrente, e que caberia criar um grupo de trabalho para aprofundar  
311 nesta discussão, pois seria necessário revisar a Lei e não deixar brecha, pois tem suas  
312 complicações. A Sra. Maria Aparecida Vargas lembrou que é possível resgatar o exemplo do  
313 CEIVAP, que amarrava todos os projetos de saneamento na percentagem (5, 10...), mas que  
314 fica dentro do saneamento, sendo uma forma de se adequar ao que está na lei vigente. Acha,  
315 também, que enquanto não é o momento, podem-se encontrar outros caminhos satisfatórios  
316 dentro da Lei. O Sr. Marcos Lacerda lembrou que há tempos comenta-se do porque não existir  
317 dentro do CERHI-RJ uma câmara técnica voltada para educação ambiental, comunicação e  
318 mobilização. Na reunião do Fórum Fluminense, na parte da manhã, comentou-se sobre o  
319 encontro setorial da Juventude que busca trazer os jovens para participar destes fóruns de  
320 discussão fora e dentro dos Comitês. Um dos pontos colocados foi saber como estes jovens  
321 participam dessas discussões. Foi informado que em uma reunião do CTEM, foi levantada a

322 ideia de incluir nos Regimentos Internos para que as entidades indicassem 03 (três)  
323 representantes (1 titular e 2 suplentes, sendo 1 suplente jovem). Explicou que efetivamente  
324 estaria dentro da estrutura indicada representando aquela entidade (poder público, sociedade  
325 civil ou usuário) e que foram incluídos dentro do espaço, podendo fomentar processos de  
326 discussão. A Sra. Eliane Barbosa informou que no CNRH acontece isso, e que hoje em dia  
327 existem 02 (duas) suplências, dando então a oportunidade dos 23 (vinte e três) Estados  
328 estarem presentes pelo número de vagas, e estará presente na próxima reunião ordinária no  
329 dia 29/06. O Sr. Marcos Lacerda finalizou esclarecendo que colocou este assunto para que se  
330 possa começar a amadurecer estas duas questões: 1) Não seria o momento de criar a CTEM  
331 (câmara técnica de educação, capacitação, mobilização social e informação em recursos  
332 hídricos) no CERHI-RJ? Já que está sendo tão discutido escassez hídrica e estratégia de  
333 comunicação/formação/capacitação e renovação e ampliação do quadro, mas que não existe  
334 um espaço específico para aprofundar no Conselho estas discussões. A Sra. Eliane Barbosa  
335 chamou a atenção para o fato de que a área de educação ambiental que pertencia a Diretoria  
336 de Águas e Território passará a fazer parte da nova Diretoria Sócio Ambiental, que será criada  
337 com a mudança do Regimento Interno/Decreto do INEA, onde todas as questões sociais  
338 estarão contempladas, inclusive questões de Projetos como Minha Casa Minha Vida, e não  
339 somente a educação ambiental nas escolas, em comunidades ou unidades de conservação.  
340 Estará indo mais além do que a educação ambiental como ciência, será uma relação com a  
341 sociedade e muitas vezes se encaixando nas questões dos projetos já desenvolvidos e como  
342 isso impacta na sociedade. Ainda não se sabe qual será o formato desta nova diretoria, mas  
343 seria possível que esta questão seja em breve conversada. O Sr. José Paulo sugeriu que seja  
344 criado um grupo de trabalho para evoluir este assunto. Em seguida destacamos o principal  
345 questionamento e encaminhamento desta reunião. **Questionamentos:** O Sr. Leopoldo Carrielo  
346 Erthal sugeriu que o GT PSA seja reativado, tendo em vista que a última reunião deste grupo  
347 foi há um ano. Lembrou que existe o decreto estadual que delega ao CERHI-RJ a  
348 obrigatoriedade de conduzir esta política, e a Sra. Eliane Barbosa informou que este grupo já  
349 está sendo reativado com a Coordenação da Sra. Marie Ikemoto, sendo a convocação da  
350 próxima reunião (agosto) enviada em breve aos novos membros deste GT. O Sr. José Paulo  
351 comentou que esta foi também uma sugestão dos membros da CT-IG. O Sr. Décio Tubbs  
352 sugeriu que a Sra. Marie Ikemoto envie um e-mail para todos os membros com um pequeno  
353 histórico do que já foi feito até hoje e assim quando houver a próxima reunião economizará  
354 tempo alinhando tais informações para todos. **Encaminhamento:** O Sr. José Paulo sugeriu que  
355 criar uma rede para permitir uma maior participação dos membros que moram longe da sede  
356 do INEA, isto é, utilizar sites inteligentes ou videoconferência. A Sra. Eliane Barbosa achou  
357 interessante e sugeriu realizar uma apresentação deste projeto, seria um pequeno teste na  
358 próxima reunião ordinária do Conselho para ver como funciona. Posteriormente poderia,  
359 como uma experiência, iniciar este processo nas CTs e se der certo depois implantar nas  
360 plenárias, apesar de vários membros acharem bem mais interessante realizar as reuniões com  
361 as pessoas presentes. O Sr. Affonso Albuquerque informou que no site do CBH Macaé e do  
362 Fórum Fluminense já tem condição de realizar este tipo de serviço, mas teme pelo  
363 esvaziamento nas reuniões presenciais. O Sr. Leopoldo Erthal acha que deve ser obrigatoriedade à  
364 presença de titular ou suplente e continuar a participar de forma presencial, porém isso  
365 facilitará a participação para alguns conselheiros que residem em outras cidades nas  
366 discussões das reuniões. O Sr. José Paulo sugeriu que só tenha acesso quem estiver fora da  
367 região metropolitana, e os demais participariam pessoalmente. Ficou decidido que o Sr.  
368 Marcos Lacerda realizará esta apresentação em uma próxima reunião ordinária, e,  
369 dependendo da pauta, talvez possa ser na 64ª R.O. CERHI-RJ, em 19/08/2015. A Sra. Elisa  
370 Barbosa ressaltou que não seria uma deliberação e sim uma apresentação para conhecimento  
371 de todos. E nada mais havendo a tratar, o presidente do CERHI-RJ, os Srs. Décio Tubbs e Eliane  
372 Barbosa agradeceram a presença de todos e declararam encerrada a 63ª Reunião Ordinária do  
373 Conselho Estadual de Recursos Hídricos, às 17:20h.  
374  
375

376

377

378

Décio Tubbs Filho  
Presidente CERHI-RJ

Eliane P. Barbosa  
Secretária Executiva CERHI-RJ

Apno. - 10.08.2015